



Estamos no auge das providências

Não sou de prestar atenção à conversa dos outros. Talvez mais por distração do que por falta de curiosidade. Mas às vezes as frases alheias me chegam de forma inesperada e não consigo deixar de captá-las.

Ouvi a frase acima de passagem, enquanto fazia a minha caminhada matinal. Uma mulher ao celular falava alto, mas a única coisa que pude guardar foi exatamente isso: “Estamos no auge das providências”.

As palavras me seguiram pelo resto do caminho, como se fosse um antimantra, algo dito não para relaxar, mas para me deixar atento. O que seria, afinal, estar no auge das providências?

Todos sabem o significado mais comum de “providência”, mas haveria algo que teria me escapado, ou a frase da mulher era mesmo absurda? Afinal, só é possível fazer duas coisas com as providências: tomá-las ou adiá-las. Estar “no auge das providências” significa o quê, exatamente?

Quando chego em casa decido recorrer ao velho *Dicionário Houaiss*, minha companhia analógica há décadas, e alguma luz vem dele. A definição mais comum da palavra bate com o que já sabemos: providência é “...disposição prévia dos meios necessários para a consecução de um fim, para evitar ou remediar um mal...”.

Se as providências estão no auge, segundo a nossa amiga de crônica disse ao celular, isso quer dizer que ela já as tomou todas, e o mal poderá ser evitado ou remediado, é isso? Ou será que ela disse aquilo para acalmar o interlocutor e, na verdade, as providências não teriam sido efetivamente tomadas, mas estavam apenas “no auge”, ou seja, ainda nas meras intenções?

Mas o Houaiss vem com outra definição para “providência”, desta vez metafísica: “.. ação pela



qual Deus conduz os acontecimentos e as criaturas para o fim que lhes foi destinado”. É a famosa “divina Providência”. Se formos aceitar essa acepção religiosa, não caberia à nossa amiga falante garantir que as providências estão no auge, mas apenas aguardar que Deus resolva a seu modo.

Ou será que ao dizer ao seu interlocutor que “as providências estão no auge”, ela estaria misturando as duas interpretações sobre a palavra, algo como: estamos fazendo o possível, e já chegamos no limite da nossa competência. Daqui para frente é com Deus. Será?

Mas insisto no Houaiss e ele ainda faz uma correlação entre “providência” e “prudência”, palavras que são etimologicamente ligadas. Agora, sim, a frase da nossa preocupada usuária pública de

celular começa a fazer sentido para mim. Se, como ela diz, “estamos no auge das providências”, ou da prudência, então está claro que ela está apenas ganhando tempo junto ao seu interlocutor, talvez para acalmá-lo, ao informar que ela não está parada e que vem tomando todas as medidas possíveis, de forma prudente, para que o problema, seja ele qual for, em algum momento se resolva.

E, afinal, a vida não é isso mesmo? Estamos sempre tomando providências, mesmo que nem sempre elas resolvam todos os nossos problemas, pois a vida é complexa. O importante é não deixar de lutar, mesmo que estejamos no auge. Uma verdadeira filósofa essa minha parceira de caminhada.

Beto Seabra é jornalista e escritor